

**COLÉGIO
BRASILEIRO DE
C·I·Ê·N·C·I·A·S D·O
ESPORTE**

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
BOLETIM INFORMATIVO
ANO XVI, Nº 2 - Jan./Abr. 1994

EDITORIAL

Este número do nosso boletim foi destinado, basicamente, à divulgação do documento síntese elaborado pela Oficina V do VIII CONBRACE (Belém-PA, Set./93) a partir dos relatórios parciais das outras quatro oficinas.

A divulgação deste texto no Boletim deve-se à importância que a Diretoria do CBCE está atribuindo ao empreendimento de pontuar uma Política de Ciência e Tecnologia para a Área da Educação Física/Ciências do Esporte. Objetiva assim, ampliar ao máximo o debate em torno deste documento na perspectiva de conferir à sua forma final a maior legitimidade possível. Apelamos aos nossos sócios que engajem-se nos debates e discussões nos fóruns e grupos de trabalho a serem organizados pelas respectivas secretarias estaduais.

Enquanto a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência busca debater, neste ano eleitoral, a Política Nacional de Ciência e Tecnologia, o CBCE terá a possibilidade de contribuir especificamente na área da Educação Física/Ciências do Esporte.

Chamamos ainda a atenção de nossos associados para a programação que estaremos desenvolvendo na 46ª Reunião Anual da SBPC (Vitória/ES, 17 a 22/07/94).

Neste momento em que a) um grande número de Universidades Federais está em greve em função da política (ou da falta de) adotada pelo governo federal; b) a ciência e a pesquisa no país ressentem-se da falta de recursos adequados para o seu desenvolvimento; c) grande parte dos recursos destinados à ciência e aos programas sociais simplesmente somem pelos ralos da corrupção, e d) estamos prestes a exercer nosso direito de eleger o Presidente da República e novos parlamentos, convocamos nossos associados a exercer tal direito e dever de cidadão com base numa análise criteriosa da realidade social que vivemos e a partir de um engajamento político efetivo. Somente com tais atitudes estaremos efetivando nossa cidadania.

A Diretoria

NOSSA REVISTA

- A Revista Brasileira de Ciências do Esporte Vol. 15(3), que tem como temática central "Educação Física/ Esportes e a questão de Gênero", já está no prelo. Circulará no mês de Junho.

- O Editor da RBCE, Prof. Elenor Kunz, informa também, que até 30.08.94 estará recebendo artigos, pontos de vista, resenhas, etc. para a RBCE vol.16(1), cuja temática central é "Metodologia do Ensino".

- Conclamamos nossos sócios a produzirem artigos e resenhas para a RBCE vol 16(2) (jan.95) sobre a temática "Legislação da Educação Física e dos Esportes".

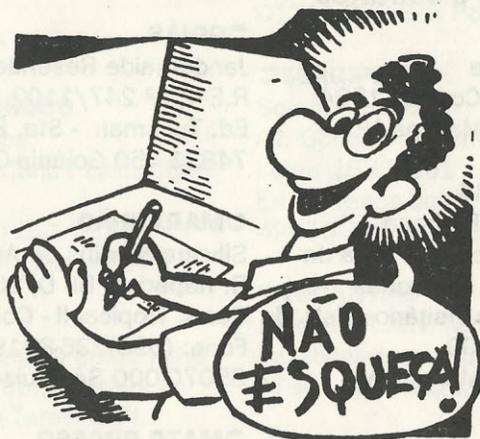
- Boa notícia, notícia boa! O CNPq liberou recursos para a nossa revista num montante que permitiu o pagamento de mais dois números. Assim, todos os números desta gestão (até o vol. 16(3) - maio/95) estão viabilizados financeiramente.

- Ainda: o CBCE acertou a co-edição do próximo número da Revista Motrivivência editada agora pelo Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Pelo acordo firmado todos os sócios do CBCE receberão a revista que circulará em Agosto. O tema da revista é "Pesquisa em Educação Física" e o Núcleo está recebendo contribuições.

QUADRO DE ASSOCIADOS

O número de associados em dia com a anuidade de 1994 cresceu muito desde fevereiro. Agora são 1104 os sócios quites 1994. Valeu! Vamos dar continuidade a nossa campanha de novos sócios. "O CBCE somos todos nós".

Obs: No próximo boletim divulgaremos o número de sócios por estado.



VALOR DA ANUIDADE

O valor da anuidade foi indexado pela URV e a partir de 1º de julho será fixo e em Real. Os valores são os seguintes:

	Até 30/06/94	A partir de 01/07/94
Estudante	8 URVs	8 reais
Efetivo	12 URVs	12 reais
Pesquisador	15 URVs	15 reais
Instituição	25 URVs	25 reais

Obs.: O pagamento da anuidade a partir de 1º de julho não dará mais direito a receber a RBCE vol.15(2), e sim, a RBCE vol.15(3) e vol 16(3) além do que for publicado pelo CBCE a partir de 1º de julho até 31.12.94.

SECRETARIAS ESTADUAIS

Endereços e contatos

◡AMAPÁ

Álvaro Duarte
R. Feliciano Coelho, 1524
68900-000 Macapá-AP

◡AMAZONAS

Kemel José Barbosa
Fac. de Educação Física da
Uni. Fed. da Amazonas
Campus Universitário - Estr. do
Contorno 3000
69077-000 Manaus-AM

◡BAHIA

Augusto César Rios Leiro
Rua Grennfeld, 46/201
1ª Trav. - Barra
40140-290 Salvador-BA

◡BRASÍLIA - DF

João Alberto Lisot
SQN, 307, Bl.D, Apt.406
Fone:(061) 349-1091
Fax (061) 274-4409
70746-040 Brasília-DF

◡CEARÁ

José Osmar Vasconcelos Filho
Rua Paulino Rocha, 1001
Quadra Oeste, Bl. I/202
Bairro Cajazeiro
60864-311 Fortaleza-CE

◡ESPÍRITO SANTO

Ricardo Lucena
UFES/Centro de Ed. Fis.
e Desportos
Av. Fernando Ferrari, s/n
Campus Universitário-
Goiabeiros
29099-999-ES

◡GOIÁS

Jandernaide Resende Lemos
R.E-4, nº 247/1102
Ed. Tucuman - Sta. Bela Vista
74823-450 Goiânia-GO

◡MARANHÃO

Silvana Martins de Araújo
R. Itaparica, Bl. D/201
Cond. Tropical II - Cohama
Fone: (098)236-8019
65070-000 São Luiz-MA

◡MATO GROSSO

Beleni Salete Grando
R.F.; 344, Bl.9/202
Res. Aclimação
Fone: (065) 322-0299
78070-000 Cuiabá-MT

◡MINAS GERAIS

Sílvio Ricardo da Silva
R. Olívio de Castro Almeida,
295/404
Fone: (031) 899-2258
36570-000 Viçosa-MG

◡PARÁ

Pedro Paulo Maneschy
R. Bernal do Couto, 578
Bairro Umarizal
Fone: (091) 222-2019
66055-080 Belém-PA

◡PARAÍBA

Pedro de Almeida Pereira
R. Rosa Lima dos Santos, 89
Conj. Bancários
58051-591 João Pessoa-PB

➤PARANÁ

Alexandre França Salomão
Coletivo da Sec. do Paraná
Rua Epaminondas, 784
Bairro Alto
82840-150 Curitiba-PR

➤PERNAMBUCO

Sandra Sales
R. Antônio Carlos Zarzar, 688
Candeias
Fone: (081) 361-6370
544450-190 Jaboatão-PE

➤PIAUI

Santílio Alves da Costa Filho
Q.G., C-11 Conj. Redenção
64017-770 Teresina-PI

➤RIO DE JANEIRO

Álvaro Quelhas
R. Carlos de Vasconcelos,
54/401
Tijuca
Fone:(021) 254-2320
20521-050 Rio de Janeiro-RJ

➤RIO GRANDE DO NORTE

Terezinha Petrúcio da Nóbrega
R. Esperantina, 2439 -
Panatis 1
59108-150 Natal-RN

➤RIO GRANDE DO SUL

Helena Altmann
Rua Henrique Dias, 236/13
90035-100 Porto Alegre-RS

➤SANTA CATARINA

Elenor Kunz
Rua João Carlos de Souza, 16
Bairro Sta. Mônica
Fone:(0482) 34-7777
88035-350 Florianópolis-SC

➤SÃO PAULO

Francisco Eduardo Caparroz
R. Comendador César
Av. São João, 2168/62
01211-000 São Paulo-SP

➤SERGIPE

Solange Lacks
Av. Gonçalo Rollemberg
Leite, 1532/301
Ed. Florença-Bairro Gragem
49050-370 Aracaju-SE

➤TOCANTINS

Joaquim R.A.N. Nunes
Av. Tocantins, 1580 - Centro
77803-120 Araguaina-TO

➤ALAGOAS

Neiza de L.F. Fumes
Deptº. de Ed.Fis. CSAU
Campus A.C. Simões
Tabuleiro dos Martins
Fone: (082) 322-2416
57072-970 Maceió-AL

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE
Que Ciência é essa? Memória e Tendências

Relatório da Oficina V

POR UMA POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ÁREA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIAS DO ESPORTE

COORDENADORA: *Profª Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel*

RELATORA: *Profª Fernanda Paiva*

1. Introdução

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE - vem interferindo no desenvolvimento da Educação Física e Ciências do Esporte no Brasil nestes últimos quinze anos, ainda que possam ser observados diferentes tipos de contribuições e níveis de abrangência, de acordo com os posicionamentos assumidos pela direção da instituição.

A partir do processo de reformulação estatutária, iniciado em 1985 e consolidado em 2 de maio de 1987, sua intervenção ganha contornos que objetivam sua atuação no incremento, promoção e veiculação do conhecimento nesta área, o intercâmbio com instituições congêneres no seu posicionamento perante questões de políticas nacionais, estaduais e municipais de educação, educação física e esportes, buscando-se esses objetivos a partir de gestões democráticas.

Nesse sentido, em reunião administrativa ocorrida em 1991 entre diretoria, secretarias e colaboradores durante o VII CONBRACE (Uberlândia-MG) avaliou-se que para continuar concretizando tais objetivos deveria o CBCE ampliar os fóruns de discussão para identificação e delimitação de diretrizes política-científicas sintonizadas com o novo desafio colocado à instituição, qual seja, o de tornar a organicidade do CBCE democraticamente constituída por e a partir da construção e assunção coletiva de diretrizes que respondessem à problemática colocada na área.

Para concretizar tal propósito realizou-se um debate du-

rante a 44ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC - em São Paulo, no ano de 1992, que procurou pontuar tal problemática. Foram identificados como principais temas a serem abordados sistematicamente sob forma de oficinas no VIII CONBRACE (Belém-PA): 1. a pós-graduação; 2. o estatuto epis-temológico da educação física/ciências do esporte; 3. a editoração; e 4. a educação física/ciências do esporte no Brasil hoje. Tais oficinas deveriam fornecer subsídios para a explicação dessas diretrizes para a elaboração, numa V Oficina, de um Política de Ciência e Tecnologia da área de Educação Física/Ciências do Esporte.

Considerando a complexidade das temáticas, a dinâmica intrínseca às oficinas e, em decorrência disso, a solicitação/necessidade da comunidade de continuar participando da discussão contribuindo de forma mais embasada na formulação dessa política, a Assembléia do VIII CONBRACE deliberou como encaminhamento de realização dos trabalhos da V Oficina - que passou, então, a extrapolar o fórum do VIII CONBRACE:

- A sistematização das propostas tiradas nas oficinas I, II, III e IV, lidas pelos seus respectivos relatores na referida assembléia, que deverá ser enviada às Secretarias Estaduais do CBCE, aos cursos superiores de educação física e às pós-graduações para divulgação e aprofundamento das discussões com posterior retorno ao CBCE.

- Juntamente com a sistematização, a recomendação de uma bibliografia que subsidie o aprofundamento desejado.

- Que nesta sistematização haja a consideração e explicitação das divergências surgidas dentro das diferentes oficinas.

- Frente ao exposto estamos remetendo às Secretarias Estaduais do CBCE o calendário de atividades, juntamente com o material necessário à discussão, de forma a garantir o retorno dessa rodada de debates em tempo hábil de apresentá-las no fórum deliberativo do próximo III Encontro das Secretarias Estaduais do CBCE, a realizar-se durante a 46ª Reunião Anual da SBPC, de 17 a 21 de julho de 1994, em Vitória/ES.

2. Síntese dos relatórios das oficinas I, II, III e IV.

Um dos propósitos da atual administração do CBCE é envidar esforços para a elaboração de Diretrizes para uma Política de Ciência e Tecnologia na área de Educação Física/Ciências do Esporte. Como citado anteriormente, a dinâmica adotada nas oficinas suscitou uma redefinição nos trabalhos da Oficina V, tanto no que tange ao tempo de discussão para o seu documento final como no que diz respeito à forma de encaminhamento da discussão, ora ampliado a todos os interessados no debate. Seguindo a deliberação da Assembléia Geral do VIII CONBRACE, apresentamos uma síntese dos relatórios das oficinas.

Para elaboração desta síntese seguimos o princípio da não interferência no conteúdo apresentado pelas diferentes oficinas. Buscamos observar, aquilo que efetivamente pode contribuir na construção de uma política. Procuramos, também, perceber e apontar características tipificando os relatos e ressaltando convergências, divergências e antagonismos entre as análises e propostas neles contidos. Entendemos que as divergências/antagonismos é que indicam no sentido da necessidade do aprofundamento das discussões. Para sanar quaisquer dúvidas advindas de nossa sistematização, enviamos, em anexo, os relatórios conforme encaminhados pelos respectivos relatores.

A Oficina I (pós-graduação) visualizou a discussão em dois eixos, um epistemológico e outro de operacionalização de ações, optando por este segundo, o que caracteriza o documento como um indicativo de ações e não como problematizador da questão da pós-graduação em Educação Física e Esportes no Brasil. Tal relatório sugere como caminho para a construção de Diretrizes algumas ações das Secretarias Estaduais do CBCE. O relatório da Oficina II (estatuto epistemológico) descreveu diferentes posições sobre o assunto sem, no entanto, apresentar a fundamentação destas. O relatório da Oficina III (editoração) foi indicativo e restrito ao âmbito da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, editada pelo próprio CBCE. A Oficina IV (EF/CE no Brasil hoje), indica seu relatório, privilegiou debater acerca do poder e vontade política do CBCE em interferir na produção e veiculação do conhecimento e de políticas da área.

Os participantes da Oficina I reconheceram a necessidade de maior acesso a dados referentes a pós-graduação, no que diz respeito a operacionalização de ações, sugere que os objetivos específicos a serem tratados pelo CBCE sejam:

- a) levantamento e análise crítica da pós-graduação no Brasil;
- b) discussão da problemática;
- c) definição de questões a serem priorizadas nos eventos sobre as pós-graduações.
- d) sistematização de posições políticas preliminares frente a pós-graduação.

De forma geral são indicados como propostas, o incentivo à iniciação científica na elaboração de monografias, a formação de grupos de pesquisa, a integração da graduação e pós-graduação e elaboração de projetos de pesquisa.

Apontam, ainda, para o papel do CBCE de interlocutor junto às Instituições de Ensino Superior e demais órgãos de fomento para o desenvolvimento qualitativo da área e sua implementação em regiões onde ainda não existe pós-graduação em EF/CE.

O que o relato da oficina nos indica é a necessidade de aprofundarmos as discussões sobre os problemas hoje colocados ao desenvolvimento da pós-graduação, as ações propostas e o papel do CBCE junto a essas pós-graduações

Sugerimos que, para delinear com mais consistência a problemática da pós-graduação, sejam contempladas nas reflexões a serem encaminhadas pelas secretarias, as seguintes questões:

1. Identificação e avaliação das diretrizes acadêmico-curriculares dos cursos de pós-graduação - condições requeridas para ingresso, seleção de pós-graduandos, temáticas prioritárias, incorporação e perda de professores, orientadores, etc.
2. Análise qualitativa e quantitativa da produção do conhecimento na pós-graduação.
3. Análise crítica da avaliação institucional, tanto a instituída pela própria IES, quanto a avaliação realizada pela CAPES.

4. *Identificação da composição, titulação e produção do corpo docente e discente.*

5. *Identificação e análise de projetos em desenvolvimento.*

6. *Levantamento de dificuldades para a manutenção de projetos e financiamento da pós-graduação.*

7. *Levantamento dos órgãos de fomento e pesquisa (CAPES, CNPq, FAPs e outras).*

8. *Levantamento e análise da infra-estrutura básica para o desenvolvimento da pós nas IES no Brasil — materiais permanentes e de apoio, bibliotecas, bolsas de estudo e pesquisa, financiamento de programas, níveis de exigência para monografias, dissertações, teses, etc.*

9. *Expansão dos cursos de especialização, mestrados/doutorados — expansão de experiências intra-universidades, inter-programas e inter-social.*

10. *Observação e análise das orientações, investimentos e prioridades advindas de políticas governamentais e da iniciativa privada.*

11. *A consolidação de grupos de pesquisa.*

12. *Análise do modelo para a pós-graduação no Brasil, e por fim,*

13. *Tendências da pós-graduação no Brasil.*

A Oficina II (estatuto epistemológico), delimitou como objetivo pontuar, mapear e problematizar algumas questões. Assim sendo, foram salientadas algumas questões problemáticas, que, especialmente nos últimos dez anos, vem norteando as discussões no âmbito da Educação Física/Ciências do esporte no Brasil e, em particular, no CBCE. São elas: 1. O problema da falta de síntese referente ao conhecimento relacionado à área de Educação Física/Esportes; 2. A fragmentação do conhecimento (diversas disciplinas estudando m ou vários objetos) e 3. a falta de estudos e pesquisas que propiciem uma síntese integradora em relação a essas questões. A exemplificação disso pode ser verificada: 1. na discussão a respeito da indefinição de denominações utilizadas para explicar, muitas vezes, o mesmo fenômeno, tais como: ciências do

esporte, ciência do esporte, ciência do movimento humano, ciência da motricidade humana, etc.; 2. na discussão a respeito de qual o objeto da educação física; 3. nos debates acerca da questão da educação física ter ou não o estatuto de ciência.

Também foram polêmicas suscitadas na referida oficina:

1. as matrizes teóricas que orientam a ciência contemporânea;
2. o uso que se faz da ciência;
3. os critérios de cientificidade e o que os define;
4. a discussão entre ciências básicas e aplicadas, quais os pontos que as aproximam e até onde se distanciam;
5. a inter, multi e transdisciplinariedade;
6. o pluralismo x unicidade em relação às concepções de ciência dentro do CBCE;
7. necessidade de espaços para discussões sobre possibilidades de alteração do nome do CBCE.

Frente à diversidade das discussões e assuntos levantados os trabalhos da oficina privilegiaram o debate dos seguintes assuntos: 1. Objeto de estudo da Educação Física/Ciências do Esporte; 2. Conhecimento científico e ética; 3. Ciências ou Ciência do Esporte/da Educação Física; 4. Educação Física enquanto prática pedagógica e enquanto área de estudo; 5. Pluralidade ou unicidade de matriz teórica no interior no CBCE.

A sugestão decorrente destas discussões é a de que o CBCE deva garantir e possibilitar a convivência de diferentes matrizes e concepções de ciência no seu âmbito, no sentido de viabilizar o debate teórico-político-filosófico e científico. Entretanto, deve estabelecer prioridades e deixar explícito seu posicionamento. Tirou-se ainda, como indicativo, a necessidade de estudos mais profundos sobre estas questões.

Sugerimos portanto que, no decorrer das discussões organizadas pelas Secretarias Estaduais do CBCE, essa problemática seja retomada, aprofundada, caracterizada e que as possibilidades de abordagens e desdobramentos políticos sejam apontadas.

A Oficina III apresentou sua contribuição ao debate se restringindo ao âmbito da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Elementos para essa contribuição foram sistematizados a partir da análise de outras experiências no campo da

editoração na área da Educação Física e Esportes. E indicado como eixo norteador “a diversidade científica com vigilância democrática” o que significaria, segundo os participantes da oficina, “buscar o pluralismo e a flexibilidade”, ou seja, “garantir o espaço para publicação de pesquisadores de diferentes concepções filosóficas, descartando, dessa forma, possibilidade de um patrulhamento ideológico, porém, não perdendo de vista a relevância social do conhecimento produzido, ou seja, a sua perspectiva de contribuição para a qualidade de vida e o seu conseqüente papel de transformação na cidadania brasileira”. O que é ainda indicado como uma diretriz política para o CBCE é a progressiva profissionalização da equipe editorial. Em função dessa diretriz política, foi considerada inadequada a proposição de uma política editorial de âmbito nacional para as publicações científicas da área, sugerindo-se, por último, que “em virtude do papel representado pelo CBCE no contexto brasileiro, o Conselho Editorial da RBCE poderá prestar assessoria e/ou consultoria a outros periódicos da área que assim o desejarem, e ainda, publicações conjuntas ou coedição com outros órgãos de divulgação científica”.

Consideramos relevante que as discussões sejam aprofundadas no sentido de problematizar a questão da editoração, não só na busca de soluções no âmbito do CBCE para dinamizar a veiculação do conhecimento produzido na área, mas sim, na perspectiva de delinearmos diretrizes para o setor que maximizem as pretensões últimas da editoração, a saber, 1. a veiculação e crítica do conhecimento produzido na área; 2. crítica às políticas governamentais; 3. avaliações dos periódicos nacionais e internacionais em circulação, linhas editoriais, centros de documentação; 4. acesso às publicações, procedência e destino das publicações científicas; 5. possibilidades de alocação de recursos; 6. infraestrutura, circulação de periódicos internacionais; 7. levantamento do acesso e utilização das publicações científicas no ensino de graduação e pós-graduação. Todos esses, são aspectos dessa problemática que não podem ser esquecidos nas discussões dos fóruns de aprofundamento. Um últi-

mo ponto a ser considerado nessa reflexão diz respeito ao papel do CBCE e suas possibilidades de propor diretrizes de Educação Física/Ciências do Esporte.

As contribuições ao debate advindas da Oficina IV, como já citado, privilegiaram a reflexão em torno da Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil hoje a partir do debate acerca do poder e vontade política do CBCE de intervir na produção e veiculação do conhecimento e de políticas públicas da área, bem como, de estabelecer interlocuções com outros segmentos das áreas acadêmica, governamental e social. Entendemos, então que os eixos básicos da reflexão foram: a) a crítica à produção e veiculação e intervenção.

Sugerimos que, a partir da problematização dos âmbitos de intervenção social do conhecimento produzido em Educação Física/Ciências do Esporte, seja esboçada a situação destas no atual contexto nacional.

Sugerimos também, que a problemática levantada pela referida oficina seja discutida levando em conta o exposto nos estatutos do CBCE, as diferentes leituras dos dados conjunturais que podem determinar essa produção, veiculação, interlocução e possibilidades concretas de intervenção do próprio CBCE.

Com o aprofundamento das reflexões coletivas todas as questões acima apontadas (Oficinas I, II, III e IV), estaremos reunindo elementos de maior consistência para a elaboração de diretrizes para uma política de desenvolvimento científico e tecnológico da Educação Física/Ciências do Esporte, delineando-se assim, as possibilidades de atuação do CBCE.

Ponto pacífico indicado nos relatórios é a questão da necessidade de aprofundamento dos estudos, tarefa individual e coletiva, que se impõe para construirmos o que se faz imprescindível nesse momento: uma posição clara do CBCE enquanto sujeito político coletivo perante a sociedade a respeito de suas proposições de diretrizes para uma política de desenvolvimento científico e tecnológico para a área da Educação

Física/Ciências do Esporte.

Partindo do pressuposto de que o espaço democrático é uma construção que se dá em território político, busca o CBCE incentivar o interesse de seus membros como agentes criativos, sujeitos conscientes e intervenientes no debate público.

Estamos cientes que reflete-se em nós o mal-estar instalado na sociedade brasileira a respeito do domínio político, o que muitas vezes gera a desatenção e a desmotivação por questões de interesse público, como o é o desenvolvimento científico e tecnológico da área de Educação Física/Ciências do Esporte. Mas reconhecemos, também a necessidade da construção de espaços democráticos onde prevalecem a competência lingüística/argumentativa, a competência propositiva e decisória. O estabelecimento de diretrizes para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de EF/CE por parte do CBCE deve colocar-se, portanto, nessa perspectiva.

Como eixos da reflexão coletiva, continuamos propondo **as temáticas:**

- Pós-graduação em EF/CE no Brasil.
- Estatuto epistemológico da EF/CE.
- Editoração em EF/CE no Brasil.
- EF/CE no Brasil hoje.

Como cronograma para conclusão do documento da V Oficina apresentamos como proposta o seguinte calendário:

- **Até meados de maio/94: encaminhamento às Secretarias Estaduais do CBCE da síntese, dos relatórios parciais das oficinas e dos textos sugeridos para leituras complementares.**

- **Malo e Junho/94: divulgação do documento pelas Secretarias Estaduais junto às IES e proposição e sondagem de implementação de fóruns específicos de discussão a serem criados pelas SECs nos seus respectivos estados.**

- **Até meados de Junho/94: elaboração dos relatórios parciais a nível dos estados fazendo uma avaliação da receptividade da implementação de fóruns específicos (GTs). As secretarias estaduais deverão trocar os relatórios entre si, buscando pontuar os caminhos possíveis para ampliação do debate em cada estado.**

- **Julho/94: Sistematização das discussões na 46ª R.A. da SBPC. Avaliação da proposta de consolidação dos Grupos**

de Trabalho organizados pelas SECs com calendários próprios.

- **Agosto 94 a maio/95: atividade dos grupos de trabalho.**
- **Julho/95: entrega oficial dos relatórios finais dos grupos de trabalho durante a 47ª R.A. da SBPC.**
- **Agosto/95: divulgação dos relatórios finais dos grupos de trabalho.**
- **Setembro/95: Conclusão dos trabalhos da Oficina V - em caráter de assembléa permanente no IX CONBRACE.**

Quanto a sugestão de textos, procuramos ouvir os coordenadores e relatores das oficinas que ratificaram a indicação daqueles já publicados na RBCE vol. 14 (3), chamando atenção para as referências bibliográficas utilizadas pelos autores. Estamos considerando ainda o tempo e volume do material, de forma que a leitura possa ser viabilizada, nesse primeiro momento de discussões.

Sugerimos portanto:

Oficina I - Pós-graduação

MARTINS, G.M. Estatísticas nacionais de ciência e tecnologia. In: Tecnologia. Suplemento da Revista Ciência Hoje, Nº 96, vol. 16 da SBPC, novembro/1993, p.17-22.

CARVALHO, Y.M. de. Pós-graduação em educação física/ciências do esporte no Brasil; uma contribuição ao debate. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 14(3):131-33, maio/1993.

KAWAMURA, L. Ciência, tecnologia e educação nos 100 anos de república. In: Pro-Posições. Nº 2, julho/1990.

BEIGUELMAN, B. Uma análise crítica da pós-graduação no Brasil. Ciência Hoje, vol. 12(68), Novembro/1990.

CHRISTOFF, M. Desenvolvimento e pós-graduação: sem tempo a perder. Ciência hoje, Vol. 15(89), Abril/1993.

Oficina II - Estatuto epistemológico

BRACHT, V. Educação Física/Ciências do Esporte: que ciência é

essa? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Vol. 14(3), Maio/93.

SERGIO, M. Educação Física ou ciência da motricidade humana? Campinas, Papirus, 1989.

TANI, G. Pesquisa e pós-graduação em Educação Física. In: PASSOS, S.C.E. (org.). Educação Física e esportes na sociedade. Brasília, MEC, 1988, p. 379-394.

CANFIELD, J. A ciência do movimento humano como área de concentração de um programa de pós-graduação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 14(3):146-148, Maio/93.

OFICINA III - Editoração

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA.

Ciência Hoje faz dez anos. Ciência Hoje, Vol. 14(82), Julho/92.

KUNZ, E. Editoração em educação física/ciências do esporte no Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 14(3), maio/93.

OFICINA IV - Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil hoje.

SCHARTZMAN, S. Os paradoxos da ciência e da tecnologia hoje. Ciência Hoje, vol. 16(95), Novembro/93.

AMERICAN ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENCE (AAAS). Os desafios da colaboração científica nas Américas: um programa Pan-Americano de colaboração científica - conclusões e recomendações. Ciência Hoje, vol. 16(96), Dezembro/93.

BOURDIEU, P. A delegação e o fetichismo político. In: O mesmo. Coisas Ditas, São Paulo, Brasiliense, 1992.



MUDANÇA NO CNPq

O Conselho deliberativo do CNPq elegeu novos membros para os Comitês Assessores. Na sub-área da Educação Física o Prof. Victor Keihan Matsudo (CELAFISCS/São Caetano do Sul) substituirá o Prof. Manoel José Gomes Tubino (UGF/Rio de Janeiro).

Salu no Poucas&Boas do Jornal Ciência Hoje da SBPC

“Quércia tem US\$ 2 bilhões para gastar em sua campanha como candidato a Presidente da República.

O dobro do orçamento do Ministério de Ciência e Tecnologia, de incerto repasse...” !!!

DIVULGAÇÃO DE EVENTOS

17ª Reunião Anual da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Tema Central: “Ética, Ciência e Educação”

Local: Hotel Glória - Caxambu/MG

Data: 23 a 27/10/94

ANPED - FAE/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627

31270-010 - Belo Horizonte - MG

International Congress on Applied Research In Sports

Local: Helsinki - Finlândia

Tema: Internal and External Pressures in the Changing World of Sports

Contatos: Raimo Väyrynen

The Finnish Society for Research in Sport and Physical Education Stadion, Torniporras

SF-00250 - Helsinki, Finland

Tel: 5380-444-582; Fax: 3580-407-341

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

- Ficha de Inscrição -

- () Sócio novo
() Atualização
() Sócio estudante
() Sócio efetivo
() Sócio pesquisador
() Sócio instituição

Nome:

Endereço:

.....

CEP: Cidade: Estado:

Fone: Fax:

Correspondência Eletrônica:

Instituição de trabalho ou estudo:

.....

Formação profissional:

Banco: Cheque: Data:

Ano: Valor:

**Enviar para: CBCE/UFSC/CEFD - Campus Universitário -
Camobi - 97.119-900 - Santa Maria - RS**

VALOR DA ANUIDADE	Até 30/06/94	A partir de 1/7/94
Sócio Estudante	8 URVs	8 Reais
Sócio Efetivo	12 URVs	12 Reais
Sócio Pesquisador	15 URVs	15 Reais
Sócio Instituição	25 URVs	25 Reais

Lembre-se! Esta ficha de inscrição pode ser xerocada e distribuída entre seus colegas, escolas, Universidades etc. Colabore com a campanha de novos sócios para o CBCE.

